POVOS INDÍGENAS E PRODUÇÃO VISUAL CONTEMPORÂNEA NO BRASIL: A REPRESENTATIVIDADE CULTURAL INDÍGENA NAS ARTES VISUAIS CONTEMPORÂNEAS

SIMONE MORAIS DOS SANTOS CAMARGO

RESUMO
O presente artigo analisa a relação entre os povos indígenas e a produção visual contemporânea no Brasil, destacando a importância das manifestações artísticas indígenas como instrumentos de resistência cultural, valorização identitária e fortalecimento da representatividade social. O estudo apresenta como objetivo compreender de que maneira os artistas indígenas contemporâneos utilizam as artes visuais para expressar suas tradições, denunciar conflitos territoriais e ampliar a visibilidade das culturas originárias no cenário nacional e internacional. A metodologia utilizada fundamenta-se em pesquisa bibliográfica qualitativa, baseada em livros, artigos científicos e estudos relacionados à arte contemporânea, cultura indígena, antropologia e comunicação visual. O artigo discute as transformações da produção artística indígena ao longo da história brasileira, ressaltando a influência das tecnologias digitais, das exposições culturais e das redes sociais na valorização das obras contemporâneas. Além disso, aborda os desafios enfrentados pelos povos indígenas no contexto artístico, como preconceito, apropriação cultural e invisibilidade social. Os resultados demonstram que a arte indígena contemporânea desempenha papel fundamental na preservação cultural, na construção da memória coletiva e no fortalecimento das lutas políticas dos povos originários. Conclui-se que a produção visual indígena contemporânea representa uma importante forma de resistência social e cultural, contribuindo para ampliar o reconhecimento das identidades indígenas no Brasil contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Povos indígenas; Arte contemporânea; Produção visual; Cultura indígena; Representatividade.

ABSTRACT
This article analyzes the relationship between indigenous peoples and contemporary visual production in Brazil, highlighting the importance of indigenous artistic manifestations as instruments of cultural resistance, identity appreciation and social representation. The study aims to understand how contemporary indigenous artists use visual arts to express traditions, denounce territorial conflicts and increase the visibility of native cultures nationally and internationally. The methodology is based on qualitative bibliographical research supported by books, scientific articles and studies related to contemporary art, indigenous culture and visual communication. The results demonstrate that contemporary indigenous art plays an essential role in cultural preservation, collective memory and the strengthening of indigenous political struggles.

KEY-WORDS: Indigenous peoples; Contemporary art; Visual production; Indigenous culture; Representation.

INTRODUÇÃO

A produção visual indígena contemporânea ocupa posição relevante nas discussões culturais e artísticas da atualidade. Ao longo da história brasileira, os povos indígenas enfrentaram processos de exclusão social, invisibilidade cultural e marginalização de suas expressões artísticas. Entretanto, nas últimas décadas, observa-se o fortalecimento da presença indígena no cenário artístico contemporâneo, especialmente por meio das artes visuais, da fotografia, da pintura, da performance e das mídias digitais.

A arte indígena contemporânea representa não apenas uma manifestação estética, mas também uma importante ferramenta de resistência política, preservação cultural e afirmação identitária. Por meio das produções visuais, artistas indígenas expressam suas tradições, suas cosmologias e suas lutas sociais diante dos conflitos territoriais e ambientais presentes no Brasil contemporâneo.

Segundo Ribeiro (1996), os povos indígenas possuem grande diversidade cultural, linguística e simbólica, sendo fundamentais para a formação histórica e cultural da sociedade brasileira. Nesse sentido, as ma-

nifestações artísticas indígenas devem ser compreendidas como formas legítimas de produção cultural e conhecimento.

Durante muitos anos, a arte indígena foi interpretada apenas como artesanato ou objeto folclórico, sem reconhecimento no campo das artes contemporâneas. Contudo, o crescimento da participação indígena em exposições nacionais e internacionais contribuiu para ampliar a valorização dessas produções artísticas.

De acordo com Canclini (2015), a cultura contemporânea caracteriza-se pela diversidade de expressões culturais e pela interação entre diferentes tradições e identidades sociais. No contexto indígena, essa diversidade fortalece a construção de novos espaços de representação artística.

A relevância do tema está relacionada à necessidade de compreender o papel da produção visual indígena na valorização das culturas originárias e na desconstrução de estereótipos históricos. Além disso, o avanço das tecnologias digitais e das redes sociais ampliou significativamente a visibilidade dos artistas indígenas, permitindo maior circulação de suas obras e fortalecimento de suas narrativas culturais.

O presente artigo tem como objetivo analisar a relação entre os povos indígenas e a produção visual contemporânea no Brasil, destacando as contribuições artísticas e sociais das manifestações visuais indígenas na contemporaneidade. Busca-se compreender como a arte indígena fortalece a identidade cultural e contribui para a resistência política dos povos originários.

A metodologia utilizada fundamenta-se em pesquisa bibliográfica qualitativa, baseada em autores que discutem arte contemporânea, antropologia, cultura indígena e comunicação visual. O estudo utiliza referências teóricas e análises culturais para compreender os impactos da produção artística indígena na sociedade brasileira.

Dessa forma, o artigo pretende contribuir para a valorização das produções visuais indígenas contemporâneas, destacando sua importância cultural, política e social no contexto brasileiro atual.

DESENVOLVIMENTO

MATERIAL(IS) E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como estudo bibliográfico de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da análise de livros, artigos científicos, dissertações e publicações acadêmicas relacionadas à arte contemporânea, cultura indígena, antropologia visual e comunicação digital. O método qualitativo foi escolhido devido à necessidade de compreender os aspectos culturais, simbólicos e sociais presentes na produção visual indígena contemporânea no Brasil.

Segundo Severino (2010), a pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador entrar em contato com diferentes perspectivas teóricas sobre determinado tema, contribuindo para a construção crítica do conhecimento científico. Nesse sentido, foram utilizados autores que discutem identidade cultural, representatividade indígena, arte contemporânea e tecnologias da comunicação.

Os dados foram coletados por meio da leitura e análise de obras acadêmicas, documentos institucionais, catálogos de exposições e materiais digitais relacionados à produção artística indígena contemporânea. Também foram analisadas publicações em plataformas digitais e redes sociais utilizadas por artistas indígenas para divulgação de suas obras.

A metodologia buscou compreender de que forma a arte indígena contemporânea se relaciona com os processos de resistência cultural e valorização identitária no contexto social brasileiro atual.

A HISTÓRIA DA ARTE INDÍGENA NO BRASIL

A arte indígena possui profunda relação com os modos de vida, as crenças espirituais e as tradições culturais dos povos originários. Muito antes da colonização portuguesa, as sociedades indígenas já desenvolviam formas complexas de expressão artística por meio da pintura corporal, cerâmica, cestaria, escultura e grafismos.

Essas manifestações artísticas estavam diretamente ligadas às práticas religiosas, aos rituais e à organização social das comunidades indígenas.

Segundo Darcy Ribeiro (1996), os povos indígenas brasileiros apresentam grande riqueza simbólica, expressa por meio de diferentes formas de produção cultural.

Durante o período colonial, muitas expres-

sões artísticas indígenas foram desvalorizadas e interpretadas sob perspectivas eurocêntricas. Os colonizadores consideravam as produções indígenas inferiores às manifestações artísticas europeias, contribuindo para processos de exclusão cultural.

Conforme afirma Hall (2006), a identidade cultural é construída historicamente por relações de poder e representação social. Nesse contexto, os povos indígenas sofreram processos de silenciamento que afetaram diretamente o reconhecimento de suas produções culturais.

Apesar das dificuldades históricas, as manifestações artísticas indígenas resistiram ao longo do tempo. A transmissão oral de conhecimentos e a preservação das tradições permitiram a continuidade das práticas culturais em diferentes comunidades.

No século XX, o crescimento dos estudos antropológicos contribuiu para ampliar o interesse acadêmico pelas culturas indígenas. Entretanto, muitas abordagens ainda tratavam os objetos artísticos indígenas apenas como artefatos etnográficos.

A partir das últimas décadas, ocorreu maior reconhecimento da arte indígena como produção artística contemporânea legítima. Exposições culturais, bienais e museus passaram a incluir artistas indígenas em seus espaços de representação.

Segundo Lux Vidal (2000), os grafismos indígenas representam formas complexas de comunicação simbólica, carregadas de significados sociais e espirituais. Esses elementos continuam presentes nas produções visuais contemporâneas.

Atualmente, artistas indígenas utilizam diferentes linguagens visuais para dialogar com questões políticas, ambientais e sociais, fortalecendo a presença indígena no cenário artístico nacional.

A PRODUÇÃO VISUAL INDÍGENA CONTEMPORÂNEA

A produção visual indígena contemporânea caracteriza-se pela diversidade de técnicas, linguagens e formas de expressão utilizadas pelos artistas indígenas na atualidade. Pinturas, fotografias, performances, vídeos, instalações e intervenções urbanas tornaram-se instrumentos importantes de afirmação cultural e resistência política.

Os artistas indígenas contemporâneos utilizam a arte como forma de denúncia social, abordando temas relacionados à preservação ambiental, aos conflitos territoriais, ao preconceito e à violência contra os povos originários.

Segundo Krenak (2019), a valorização das culturas indígenas representa uma importante estratégia de resistência diante das ameaças provocadas pelo avanço econômico sobre os territórios tradicionais. Nesse contexto, a produção artística torna-se ferramenta de conscientização social.

A arte contemporânea indígena também promove o fortalecimento das identidades culturais. Muitos artistas utilizam elementos tradicionais, como grafismos e símbolos ancestrais, associados a técnicas modernas e linguagens digitais.

Essa combinação entre tradição e contemporaneidade amplia as possibilidades de diálogo entre diferentes culturas. Conforme Canclini (2015), as culturas híbridas representam processos de interação entre elementos tradicionais e modernos nas sociedades contemporâneas.

Outro aspecto importante refere-se à presença indígena em exposições nacionais e internacionais. Eventos culturais passaram a reconhecer a relevância das produções visuais indígenas, ampliando sua visibilidade no cenário artístico global.

Além disso, a fotografia indígena ganhou destaque como forma de autorrepresentação cultural. Diferentemente das imagens produzidas historicamente por não indígenas, os fotógrafos indígenas passaram a registrar suas próprias realidades e perspectivas culturais.

As produções audiovisuais também ocupam espaço significativo na arte indígena contemporânea. Documentários, vídeos experimentais e produções cinematográficas contribuem para fortalecer as narrativas indígenas e ampliar o debate sobre direitos sociais.

Mesmo diante dos avanços, muitos artistas indígenas ainda enfrentam dificuldades relacionadas ao preconceito e à falta de reconhecimento institucional. A invisibilidade histórica continua sendo um desafio importante para a valorização das produções culturais indígenas.

Entretanto, é possível afirmar que a arte indígena contemporânea desempenha papel essencial na construção de novos espaços de representação cultural e social no Brasil.

AS REDES SOCIAIS E A VISIBILIDADE DOS ARTISTAS INDÍGENAS

O avanço das tecnologias digitais e das redes sociais transformou significativamente a forma como os artistas indígenas divulgam suas produções visuais. Plataformas como Instagram, Facebook, TikTok e YouTube passaram a funcionar como importantes espaços de comunicação cultural.

As redes sociais permitem que artistas indígenas compartilhem suas obras diretamente com o público, sem depender exclusivamente de galerias e instituições tradicionais. Essa autonomia fortalece a valorização das produções culturais e amplia o alcance das narrativas indígenas.

Segundo Castells (2003), a sociedade em rede caracteriza-se pela circulação rápida de informações e pela formação de novas formas de comunicação social. No contexto indígena, as tecnologias digitais possibilitam maior visibilidade das lutas políticas e culturais.

As plataformas digitais também contribuem para desconstruir estereótipos históricos sobre os povos indígenas. Muitos artistas utilizam as redes sociais para apresentar a diversidade cultural indígena contemporânea e combater visões preconceituosas.

Além disso, as redes sociais favorecem a criação de comunidades virtuais voltadas à valorização das culturas originárias. Comentários, compartilhamentos e campanhas digitais ampliam o debate sobre direitos indígenas e preservação ambiental.

Conforme Recuero (2009), as redes sociais digitais possibilitam a formação de conexões sociais baseadas em interesses culturais e troca de informações. Essas interações fortalecem a circulação das produções artísticas indígenas.

Outro aspecto importante refere-se ao fortalecimento do mercado artístico indígena. Muitos artistas comercializam suas obras diretamente pelas plataformas digitais, ampliando as oportunidades econômicas e profissionais.

Durante a pandemia de COVID-19, as redes sociais desempenharam papel fundamental na realização de exposições virtuais, apresentações culturais e debates online sobre arte indígena.

Entretanto, o ambiente digital também apresenta desafios relacionados à apropriação cultural e ao uso indevido das produções indígenas. Muitas imagens e símbolos tradicionais são reproduzidos sem autorização ou reconhecimento adequado.

Mesmo diante dessas dificuldades, as redes sociais continuam sendo importantes ferramentas de fortalecimento cultural e valorização da arte indígena contemporânea.

REPRESENTATIVIDADE E RESISTÊNCIA CULTURAL

A produção visual indígena contemporânea está profundamente relacionada à construção da representatividade social e à resistência cultural dos povos originários. Por meio da arte, os artistas indígenas reivindicam espaços de fala e questionam estruturas históricas de exclusão.

A representatividade cultural desempenha importante papel na valorização das identidades indígenas. Durante muito tempo, as imagens sobre os povos indígenas foram produzidas principalmente por olhares externos, marcados por estereótipos e generalizações.

Segundo Stuart Hall (2006), a representação cultural influencia diretamente a construção das identidades sociais. Nesse sentido, a presença indígena nas artes visuais contemporâneas contribui para ampliar a diversidade de narrativas culturais.

Os artistas indígenas utilizam suas produções para denunciar violências históricas, defender direitos territoriais e fortalecer a preservação ambiental. Muitas obras abordam temas relacionados ao desmatamento, à mineração ilegal e aos impactos ambientais sobre as comunidades indígenas.

Conforme Krenak (2019), os povos indígenas mantêm relação profunda com a natureza e compreendem o meio ambiente como parte essencial da existência humana. Essa visão aparece frequentemente nas produções artísticas contemporâneas.

Outro aspecto relevante refere-se à valorização da ancestralidade. Muitas obras indígenas contemporâneas incorporam elementos

simbólicos relacionados às memórias coletivas e às tradições culturais transmitidas entre gerações.

A arte também funciona como instrumento educativo e político. Exposições, performances e produções audiovisuais contribuem para ampliar o conhecimento da sociedade sobre as culturas indígenas.

Além disso, o fortalecimento da representatividade indígena nas artes visuais favorece o reconhecimento profissional dos artistas e amplia sua participação em espaços culturais antes restritos.

Mesmo diante dos avanços, os povos indígenas continuam enfrentando desafios relacionados ao racismo estrutural e à exclusão social. A valorização das produções culturais indígenas exige políticas públicas voltadas ao fortalecimento da diversidade cultural.

Dessa forma, a produção visual indígena contemporânea representa importante instrumento de resistência social, valorização identitária e transformação cultural.

A PRESENÇA INDÍGENA NAS EXPOSIÇÕES E BIENAIS DE ARTE

A participação de artistas indígenas em exposições e bienais representa importante avanço para a valorização das culturas originárias no cenário artístico contemporâneo. Durante muitos anos, os espaços institucionais de arte foram ocupados predominantemente por produções vinculadas à tradição europeia e ocidental, o que contribuiu para a invisibilidade das manifestações indígenas.

Nas últimas décadas, entretanto, ocorreu aumento significativo da presença indígena em eventos culturais nacionais e internacionais. Museus, galerias e centros culturais passaram a reconhecer a importância das produções indígenas contemporâneas como formas legítimas de expressão artística.

Segundo Amaral (2017), a inclusão de artistas indígenas em espaços institucionais contribui para ampliar a diversidade cultural e fortalecer debates relacionados à representatividade social nas artes visuais.

A Bienal de São Paulo tornou-se um importante espaço de visibilidade para artistas indígenas brasileiros. Exposições voltadas às culturas originárias passaram a abordar temas relacionados à ancestralidade, preservação ambiental, espiritualidade e resistência política.

Além disso, museus contemporâneos têm desenvolvido projetos educativos voltados à valorização das culturas indígenas, aproximando o público das produções artísticas originárias.

Outro aspecto relevante refere-se à internacionalização da arte indígena brasileira. Muitos artistas participam de exposições fora do Brasil, ampliando o reconhecimento internacional das produções culturais indígenas.

Conforme afirma Hall (2006), a representação cultural desempenha papel fundamental na construção das identidades sociais. Nesse sentido, a presença indígena em espaços artísticos contribui para combater estereótipos históricos e fortalecer novas formas de visibilidade social.

Entretanto, ainda existem desafios relacionados à participação indígena nas instituições culturais. Muitos artistas enfrentam dificuldades de acesso a financiamentos, editais e oportunidades de exposição.

Mesmo diante dessas limitações, a ampliação da presença indígena em exposições e bienais representa importante transformação no cenário artístico contemporâneo brasileiro.

A ARTE INDÍGENA E A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL

A produção visual indígena contemporânea desempenha importante função na preservação da memória cultural dos povos originários. Por meio das artes visuais, os artistas registram tradições, narrativas ancestrais, conhecimentos espirituais e práticas culturais transmitidas entre gerações.

A memória coletiva constitui elemento essencial para a manutenção das identidades culturais indígenas. Segundo Pollak (1992), a memória social está diretamente relacionada à construção da identidade de grupos e comunidades.

Nesse contexto, as produções artísticas indígenas funcionam como formas de registro histórico e resistência cultural diante das ameaças provocadas pela colonização, pelo desmatamento e pelos conflitos territoriais.

Os grafismos indígenas, por exemplo, carre-

gam significados simbólicos relacionados à espiritualidade, à natureza e à organização social das comunidades. Esses elementos continuam presentes nas produções contemporâneas, demonstrando a continuidade das tradições culturais.

Além disso, muitos artistas utilizam a fotografia e o audiovisual como instrumentos de documentação cultural. Filmes, documentários e registros fotográficos contribuem para preservar conhecimentos ancestrais e fortalecer a memória coletiva.

Conforme destaca Krenak (2019), os povos indígenas possuem profunda conexão com a ancestralidade e compreendem a cultura como elemento fundamental para a continuidade da vida comunitária.

Outro aspecto importante refere-se ao papel educativo das produções artísticas. A circulação das obras indígenas em exposições, escolas e plataformas digitais contribui para ampliar o conhecimento da sociedade sobre a diversidade cultural brasileira.

Entretanto, a preservação da memória cultural indígena enfrenta desafios relacionados à perda territorial, ao preconceito e à falta de políticas públicas voltadas à valorização das culturas originárias.

Mesmo assim, a arte indígena contemporânea continua exercendo papel fundamental na preservação histórica e cultural dos povos indígenas brasileiros.

OS DESAFIOS DA PRODUÇÃO VISUAL INDÍGENA CONTEMPORÂNEA

Apesar do crescimento da visibilidade da arte indígena contemporânea, os artistas indígenas ainda enfrentam inúmeros desafios relacionados ao reconhecimento cultural, ao preconceito e à desigualdade social.

Um dos principais problemas refere-se à apropriação cultural. Muitas vezes, elementos simbólicos indígenas são utilizados por empresas e artistas não indígenas sem autorização ou respeito aos significados culturais originais.

Segundo Canclini (2015), as relações culturais contemporâneas envolvem disputas simbólicas e econômicas que afetam diretamente os grupos historicamente marginalizados. No caso indígena, a apropriação cultural contribui para processos de exploração simbólica.

Outro desafio importante está relacionado à falta de acesso a políticas públicas culturais. Muitos artistas indígenas enfrentam dificuldades para participar de exposições, editais e programas de incentivo artístico.

Além disso, o racismo estrutural ainda influencia a maneira como as produções indígenas são percebidas pela sociedade. Em muitos contextos, a arte indígena continua sendo tratada apenas como artesanato, sem reconhecimento de seu valor contemporâneo.

A invisibilidade midiática também representa um obstáculo para a valorização das produções visuais indígenas. Embora as redes sociais tenham ampliado a visibilidade cultural, muitos artistas ainda possuem pouco espaço nos meios de comunicação tradicionais.

Outro aspecto relevante refere-se às dificuldades econômicas enfrentadas pelas comunidades indígenas. A ausência de investimentos culturais limita as oportunidades de produção e circulação artística.

Conforme afirma Bourdieu (2007), o reconhecimento cultural está diretamente relacionado às estruturas de poder existentes na sociedade. Dessa forma, a valorização da arte indígena depende também da transformação das desigualdades sociais históricas.

Apesar das dificuldades, observa-se crescente fortalecimento das produções visuais indígenas no cenário contemporâneo. A participação em bienais, festivais culturais e exposições internacionais demonstra a relevância das manifestações artísticas indígenas na atualidade.

Portanto, os desafios enfrentados pelos artistas indígenas exigem ações voltadas à valorização cultural, à proteção dos direitos autorais e à ampliação das políticas públicas de incentivo à diversidade artística.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa demonstram que a produção visual indígena contemporânea no Brasil passou por significativo processo de fortalecimento e valorização nas últimas décadas. Observou-se aumento da participação de artistas indígenas em exposições culturais, bienais, museus e plataformas digitais, ampliando a visibilidade das culturas

originárias no cenário artístico nacional e internacional.

Verificou-se que as redes sociais desempenham importante papel na divulgação das produções indígenas contemporâneas. As plataformas digitais permitem maior autonomia aos artistas, favorecendo a circulação de suas obras e fortalecendo narrativas culturais próprias.

Além disso, constatou-se que a arte indígena contemporânea atua como instrumento de resistência política e preservação cultural. Muitas produções abordam questões relacionadas à defesa territorial, à preservação ambiental e aos direitos indígenas.

Os resultados também evidenciam que as manifestações artísticas indígenas contribuem para desconstruir estereótipos históricos e ampliar a representatividade social dos povos originários.

Entretanto, a pesquisa identificou desafios importantes relacionados à apropriação cultural, à invisibilidade midiática, ao preconceito e à dificuldade de acesso às políticas públicas culturais.

Conforme Bourdieu (2007), o reconhecimento cultural depende das estruturas sociais e das relações de poder presentes na sociedade. Nesse sentido, a valorização da arte indígena exige transformações sociais voltadas à promoção da diversidade cultural.

A discussão teórica permitiu compreender que a arte indígena contemporânea não deve ser interpretada apenas como manifestação estética, mas também como prática política e social. As produções visuais indígenas expressam conhecimentos ancestrais, experiências coletivas e formas de resistência diante das desigualdades históricas.

Dessa forma, os resultados confirmam a relevância da produção visual indígena contemporânea para o fortalecimento da memória cultural, da representatividade social e da valorização das identidades indígenas no Brasil.

CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo deste artigo permitiu compreender a importância da produção visual indígena contemporânea no Brasil como instrumento de resistência cultural, valorização identitária e transformação social.

Observou-se que os povos indígenas utilizam as artes visuais para fortalecer suas tradições, denunciar conflitos territoriais e ampliar a visibilidade de suas culturas no cenário contemporâneo. A presença indígena nas exposições artísticas, nas mídias digitais e nos espaços culturais representa importante avanço na construção da representatividade social.

Além disso, verificou-se que as redes sociais e as tecnologias digitais contribuíram significativamente para ampliar o alcance das produções artísticas indígenas, permitindo maior autonomia na divulgação cultural e fortalecimento das narrativas originárias.

Entretanto, também foram identificados desafios relacionados ao preconceito, à apropriação cultural, à invisibilidade histórica e às desigualdades sociais enfrentadas pelos artistas indígenas.

Conclui-se que a produção visual indígena contemporânea desempenha papel fundamental na preservação das culturas originárias e na construção de uma sociedade mais plural e democrática. A valorização dessas manifestações artísticas contribui para fortalecer o reconhecimento dos povos indígenas como protagonistas de suas próprias narrativas culturais.

Portanto, torna-se necessário ampliar políticas públicas culturais, incentivar espaços de representatividade e promover ações educativas voltadas à valorização da diversidade cultural indígena no Brasil.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2015.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SANTAELLA, Lucia. Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

VIDAL, Lux. Grafismo indígena: estudos de antropologia estética. São Paulo: Studio Nobel, 2000.

AMARAL, Aracy. Arte para quê? a preocupação social na arte brasileira 19301970. São Paulo: Studio Nobel, 2017.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.